

Vol 6 Issue 12 Sept 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



ENTRETENIMENTO PRESENTE E ESTADO AUSENTE NO TARUMÃ MIRIM. (Rural Leisure: Entertainment present and the absent of the state in Tarumã Mirim)

Águida Meneses Valadares Demétrio¹ and Rita Maria dos Santos Puga Barbosa²

¹Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2017);

² Pós-doutora em Educação Física pela UFSC; Doutora em Educação Física pela UNICAMP; Mestre em Ciência de Alimentos; e em Educação.

ABSTRACT

Our emotional sustainability in this moment we live "beyond of work," needs to balance between rest and well-being. We live the leisure in our daily life because the pleasure keeps the obligation of doing it. Leisure refers to satisfaction through an immaterial economy, however, profitable in physical and emotional terms. Therefore, leisure presents us an essential element breaking with the stigma that is only a complementary aspect of work. Individuals depend on the rest, entertainment, and the personality development through contentment to have a quality of life. This work tries to understand the leisure in the countryside area without the presence of the State to contribute with this essential value of life. Ethnographic research technique of participant observation. The results have shown that each society is adapted to the conditions of leisure accessible to their habitat. Because the pleasure and well-being are not interconnected with the advanced of the technologies and also the emotional conditions of those who practice it.



KEYWORDS: leisure, pleasure, rest, entertaining.

1 INTRODUÇÃO

O lazer, primordialmente, nos remete a três aspectos essenciais: descanso, divertimento, desenvolvimento da personalidade. Nesse sentido, o lazer é um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho. O descanso libera-nos da fadiga. O divertimento, incluindo a recreação e entretenimento, libera-nos do tédio, do sentimento de privação, e também como a ruptura com o universo cotidiano. Essa ruptura poderá levar ainda a atividades reais, baseadas em mudanças de lugar, ritmo e estilo (viagens, jogos, esportes), ou então a recorrer a atividades fictícias, com base na identificação e na projeção (cinema, teatro, romance). Por fim, o desenvolvimento da personalidade, que permite uma participação social maior e mais livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, além da formação prática e técnica. Oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais, possibilita o desenvolvimento livre de atitudes adquiridas na escola, sempre ultrapassadas pela contínua e complexa evolução da sociedade e incita a adotar atividades ativas na utilização de fontes diversas de informação, tradicionais ou modernas (imprensa, filme, rádio, televisão).

Porém, quando nos propomos a analisar o lazer dentro de um projeto de assentamento rural, sem

internet, com a precariedade da energia elétrica (em muitas casas havendo somente um “bico de luz”), sem um parquinho para as crianças (apesar de no projeto de assentamento Tarumã Mirim residir mais de 1.000 famílias), sem nenhum clube para os jovens, sem um centro de convivência para idosos, a tarefa nos apresentou inicialmente como um desafio que demandou uma pesquisa prévia, para nos dar direcionamentos pertinentes para a execução da coleta de dados. Porém o desafio, por fim, se transformou em prazer, por detectar que cada sociedade se adequa às condições de lazer acessível ao seu habitat, pois o prazer e bem estar não estão interligado às tecnologias avançadas, e sim às condições emocionais de quem os pratica.

Este trabalho originou-se da Dissertação “Lazer e Agricultura Familiar: Complementares ou antagônicos nos aspectos socioeconômicos no projeto de assentamento Tarumã Mirim?”. Para a referida pesquisa foi utilizado o método etnográfico, pela técnica da observação participante, e foram entrevistados 70 assentados, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE devidamente assinados. Tal pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética, através do CAAE 51295515.9.0000.5020, número de parecer 1.350.135, de 03 de dezembro de 2015.

2. PROJETO DE ASSENTAMENTO TARUMÃ MIRIM: O ASSENTAMENTO DAS ÁGUAS

O projeto de assentamento Tarumã Mirim, situado na zona rural de Manaus-AM, possui diversas alcunhas, que vale ser citado neste trabalho: “assentamento problema”, por instigar mais ao lazer que aos aspectos produtivos do cultivo ou criatório; “assentamento das águas”; devido à abundância de rios e igarapés existentes; “assentamento verde”; por possuir limites ao norte e ao sul com terras da União de competência da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), preservadas na sua fauna e flora, e, por último e não menos controverso, como “assentamento dos sítios do lazer”. São denominações que provocam controvérsias, ademais, por situar-se próximo à metrópole (aproximadamente 45 minutos de carro adentra nas suas limítrofes), sua utilização, por alguns, desvirtuam-se do que caracteriza as normatizações para assentamentos destinados à Agricultura Familiar.

Criado pelo INCRA, através da Resolução nº 184, de 20 de agosto de 1992, estando aquele imóvel rural inserido no Projeto Fundiário Manaus da década de possui acesso tanto por via terrestre, através do Ramal do Pau-rosa, estrada secundária, à altura do KM 21 da BR 174 (sentido Manaus-Boa Vista), quanto por via fluvial pelo Rio Negro através do igarapé Tarumã Mirim a sudoeste e a noroeste pelo Igarapé Tarumã Açú.

O referido projeto de assentamento possui uma área de 42.910,76 ha (429 km²), com capacidade para assentar 1.042 famílias (INCRA/AM 1999:1; PINTO e CARVALHO, 2007), porém no transcorrer de seis meses em que esta pesquisadora residiu dentro do assentamento, para proceder à pesquisa etnográfica, detectou haver mais que esta totalidade, devido haver diversas famílias residindo dentro do mesmo lote demarcado, praticando a agricultura familiar, ou desenvolvendo outras atividades dentro e fora do contexto normatizado.

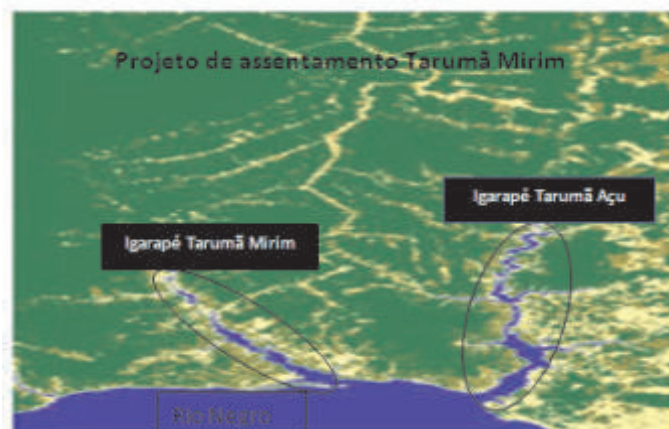


Figura 1 – O rio e os igarapés que delimitam o projeto de assentamento Tarumã Mirim

FONTE: <https://www.google.com.br>, 2017.

Além do Rio Negro e dos igarapés Tarumã Açú e Tarumã Mirim, existem ainda diversos riachos e pequenas nascentes, que singram as matas dentro do assentamento, reafirmando a alcunha do “assentamento das águas”.

2.1 Os tipos das amostras e os procedimentos para a coleta de dados

Para calcular estatisticamente o tamanho da amostra, devido à grande extensão geográfica do assentamento, foi escolhido uma, dentre as várias dezenas de comunidades existentes, para proceder a pesquisa. Escolhemos a comunidade Afatam, composta por 85 lotes. Os tipos de amostragem foi não-probabilística, porque a escolha dos elementos foi feito de forma não-aleatória, existindo um procedimento de seleção dos elementos da população segundo critérios estabelecidos pela pesquisadora (SANTOS, 2011, p. 134-136), dividido em grupos proporcionais ao seu tamanho. Os 85 lotes foram distribuídos em três categorias: produtivo (35 lotes); de subsistência (33 lotes) e de lazer (17 lotes). Foi admitido um erro amostral de 5 % com intervalo de confiança de 95% e com $p = 0,5$, o que dá o máximo para a expressão $p(1 - p)$. O tamanho mínimo da amostra necessária para estimar uma proporção foi calculado inicialmente como segue:

$$n_0 = \left(\frac{z_{\alpha/2}}{\epsilon} \right)^2 \times p \times (1 - p) = \left(\frac{1,96}{0,05} \right)^2 \times 0,5 \times 0,5 = 384,16 \cong 385.$$

Em seguida, foi realizada a correção da população finita, admitindo-se uma perda de 17,85%, conforme segue:

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0}{N}} = \frac{385}{1 + \frac{385}{84}} = 68,96 \cong 69.$$

Durante a execução da pesquisa de campo, um dos entrevistados da classificação de subsistência não se sentiu confortável para responder a questão da entrevista semiestruturada, o que nos instigou a entrevistar um indivíduo a mais, para manter a totalidade das entrevistas dentro da margem estatística, totalizando 70 entrevistados.

Para proceder a pesquisa de campo, os entrevistados aceitavam participar da pesquisa, respondiam aos questionamentos e assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tais documentos encontram-se arquivados, e não serão anexados a esta pesquisa, devido ao sigilo que tal pesquisa demandou. As entrevistas seguiram os seguintes trâmites: Para esses sujeitos da pesquisa foram estipulados as siglas ENT-1 até ENT-70, substituindo as identificações reais existentes no Diário de Campo, tais como nomes, sobrenomes e números de lotes. O nome da comunidade também foi substituído por um pseudônimo, pelo mesmo sentido cuidador, porém sem perda da qualidade da informação, no intuito de preservar o anonimato dos entrevistados.

2. LAZER E SOCIABILIDADE

Os processos emocionais preenchem as funções de lazer através de diversas formas, tais como: sociabilidade, mobilidade e imaginação (Elias e Dunning, 1992 p. 178). Cada um desses elementos atua como meios de gerar excitação agradável. Podemos analisar a sociabilidade como um elemento de prazer, um sentimento agradável vivido pelo fato de estar na companhia dos outros sem qualquer obrigação ou dever para com eles, simplesmente pelo fato de apreciar a sua companhia. Elias (1994, p. 119) nos esclarece que o lazer também é uma forma se destacar dos outros, que lhe permita conquistar ou transformar-se em algo especialmente excepcional, singular ou “grandioso”, na competição controlada entre os indivíduos. Pois isso ocupa alto lugar na escala de valores dessas sociedades e que garante ao indivíduo o respeito, o aplauso e satisfação.

Elias e Dunning (1992, p. 107) concebem o lazer como a busca de um descontrolo controlado das emoções, uma ocupação escolhida livremente no seu tempo livre e não remunerada, escolhida, sobretudo, porque é agradável a si mesmo e desobstruído de obrigatoriedade, porém, vale ressaltar que mesmo no lazer, há

limites socialmente aceitos, não sendo, portanto, aprazível extravasar de forma desenfreada as emoções individuais. Quando as emoções extravasam os limites sociais aceitáveis, ocorrem as categorizações do ridículo, do antissocial, da vergonha, transformando o ato do lazer em situações constrangedoras ou comprometedoras, porque os excessos transpõem os limites aceitáveis pelas normas sociais.

Pronovost (2011, p. 136-137) nos cita que as aspirações em matéria de lazer não podem ser reduzidas à simples distração, a apenas divertimento. Elas traduzem especialmente a busca de informação, o encontro com o outro, o desafio, os prazeres da vida cultural, visto que é na socialização onde ocorrem maiores manifestações de lazer. O lazer constitui largo tempo de vida associativa. Sem tempo para o lazer, não haveria rede associativa significativa.

O tempo de lazer, enquanto um tempo de fruição (desfrutar, ter prazer com), torna-se também um tempo de aprendizagem e de socialização. O lazer poderá vir a ser uma ruptura, num duplo sentido: a interrupção das atividades impostas pelas obrigações profissionais, familiares, e, ao mesmo tempo, o reexame das rotinas, estereótipos e ideias já prontas que concorrem para a repetição e especialização das obrigações cotidianas (DUMAZEDIER, 1973, p. 265).

2.1 Funções do lazer

Dumazedier (1973 p. 32) explana sobre as três funções do lazer: descanso, divertimento, desenvolvimento da personalidade. Nesse sentido, o lazer é um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho.

a) O descanso libera-se da fadiga. Um corpo fatigado, quer após horas laborando profissionalmente ou executando tarefas intermediárias, instiga a uma trégua, ao repouso, interrupção do labor;

b) A função do divertimento, recreação e entretenimento libera-se do tédio, para livrar do sentimento de privação e gera a necessidade de ruptura com o universo cotidiano. Essa ruptura poderá levar ainda a atividades reais, baseadas em mudanças de lugar, ritmo e estilo (viagens, jogos, esportes), ou então a recorrer a atividades fictícias, com base na identificação e na projeção (cinema, teatro, romance).

c) O desenvolvimento da personalidade, que permite uma participação social maior e mais livre, leva ao apreço a uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, além da formação prática e técnica; oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais; possibilita o desenvolvimento livre de atitudes adquiridas na escola, sempre ultrapassadas pela contínua e complexa evolução da sociedade e incita a adotar atividades ativas na utilização de fontes diversas de informação, tradicionais ou modernas (imprensa, filme, rádio, televisão).

O tempo de lazer, enquanto um tempo de fruição (desfrutar, ter prazer com), torna-se também um tempo de aprendizagem e de socialização. O lazer poderá vir a ser uma ruptura, num duplo sentido: a interrupção das atividades impostas pelas obrigações profissionais, familiares, e, ao mesmo tempo, o reexame das rotinas, estereótipos e ideias já prontas que concorrem para a repetição e especialização das obrigações cotidianas (DUMAZEDIER, 1973, p. 265).

Elias e Dunning (1992, p. 181) esclarecem que as pessoas esperam das suas atividades de lazer não só “relaxamento”, mas também estímulos, alegria, um despertar emocional agradável, em resumo, a produção de tipos específicos de tensão em companhia dos outros. Se o lazer fosse vivenciado para eliminar as tensões do trabalho, ninguém, após horas laborando, com suas emoções pessoais controladas, iriam participar de competições no lazer, não assistiriam nunca a filmes de terror (com sua sobrecarga de ansiedade, mas o medo é um dos elementos do lazer), não participariam de jogos perigosos (onde o medo predomina), e muito menos participariam de brincadeiras onde as expectativas elevam as emoções, tensões, conduzindo o ser humano a polos opostos tais como medo e excitação, relaxamento e tensão, risos e lágrimas.

Lazer e trabalho são processos diferenciados e não complementares entre si, conforme também cita Marcellino (1998, p. 16), o qual considera o lazer como cultura vivenciada no “tempo disponível”, não em contraposição, mas em estreita ligação com o trabalho e as demais esferas de obrigação da vida social, combinando os aspectos tempo e atitude. Salientando que Marcellino (p. 29) aborda outro parâmetro relacionado ao lazer no “tempo livre” haja vista que, se levarmos o conceito que restringe o lazer a um tempo

determinado, como classificaria a ação que uma mesma pessoa pode praticar, num certo período de tempo, por exemplo, ouvir música enquanto trabalha? Além disso, tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social.

Talvez fosse mais correto falar em tempo disponível, ao invés de tempo livre. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência no aspecto do lazer. Para Marcellino (2007, p. 14) estas incluem atividades como “as práticas esportivas, os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades em que prevalece o movimento, ou o exercício físico, incluindo as diversas modalidades esportivas”, gerando tensões ou relaxamentos, dependendo da atividade praticada. No tempo disponível, Marcellino (idem, p. 34) diz que o indivíduo pode fazer o que quiser, seja atividade física ou descanso, de cultura ou esporte, turismo, ócio ou contemplação.

2.1.2 Lazer na zona rural

Em estudos sobre Permacultura³, deparamo-nos com as publicações de Pereira (2012), em seu espaço digital, a relatar sobre o lazer em comunidades rurais,

Em uma comunidade rural o que se faz para se divertir de forma saudável envolvendo todas as famílias? Muitas diversões estão ligadas a cultura local e as tradições, daí nem todos os tipos estão presentes em todas as regiões. Ensina a brincar com o vento, com o sol, com a água, com o barro. Para as crianças, principalmente os filhos de agricultores, é imprescindível aprender brincar com estes recursos da natureza. Manter contato do toque, do manipular, deve fazer parte da vida e das diversões destas crianças. [...] Para muitas pessoas, a tarefa de lidar com a terra já é um prazer, é divertido, inusitado, desafiante. Criar conexões entre a terra, o vaso, a planta, a flor, o fruto e a cor é instigante. É um raro prazer que precisa ser vivido, vivenciado. A alegria é o plantar e o colher é o prazer. [...] precisamos aprender como dosar o tempo para o trabalho e criar tempo para o lazer, isto conduz também à saúde.

Isto nos instiga às interpretações que, para se divertir, relaxar, não necessita ser através de um lazer elitista, porque ele pode estar inserido em ambientes os mais diferenciados, em formas variadas. Ademais, na zona rural, as opções de lazer possuem suas nuances singularizadas, pela escassez (ou inexistência) dele ofertado pelo Estado. Apesar da proximidade à zona urbana, no Tarumã Mirim não existem os parquinhos para as crianças, as praças ou cinemas para os jovens, os centros de convivência para os anciãos. Mas existem as árvores para as crianças subirem, as matas para os adultos praticarem as suas aventuras, os banhos para apreciarem os seus mergulhos, os campos improvisados para jogar a “pelada”, iluminados pelo “bico de luz” à noite, ou nos fins de semana, entre as obrigações de “cuidar dos bichos” e o “aguar das plantas”.

Para analisar o aspecto do lazer na Comunidade Afatam, solicitei que o entrevistado citasse, por ordem de importância, cinco formas de lazer que ele mais apreciava, e praticava na comunidade. Para a compilação dos dados, as primeiras opções foram catalogadas com peso maior. Utilizamos, para a formatação da tabela, os critérios de importância, utilizando peso 5 (P-5) para o lazer mais apreciado; peso 4 (P-4) para o 2º lazer mais apreciado, e assim sucessivamente, até a última opção de lazer, dentre os cinco citados, para peso 1 (P-1), compondo-se a tabela que consta as classificações das 16 formas de lazer apresentadas aos entrevistados, os quais relatamos detalhadamente na Tabela, e nos dados particularizados.

Classif.	Lazer	Qt	P-5	=	Qt	P-4	=	Qt	P-3	=	Qt	P-2	=	Qt	P-1	=	Geral	%
1º lugar	Conversar c/amigos	8	5	40	3	4	12	12	3	36	16	2	32	17	1	17	137	13,02
2º lugar	Pescar	9	5	45	11	4	44	8	3	24	6	2	12	6	1	6	131	12,45
3º lugar	Assistir TV	4	5	20	10	4	40	10	3	30	10	2	20	9	1	9	119	11,31
4º lugar	Caminhar	7	5	35	9	4	36	9	3	27	5	2	10	5	1	5	113	10,74
5º lugar	Ouvir rádio	5	5	25	7	4	28	6	3	18	10	2	20	8	1	8	99	9,41
6º lugar	Futebol	8	5	40	6	4	24	4	3	12	1	2	2	3	1	3	81	7,70
7º lugar	Ler	5	5	25	6	4	24	2	3	6	2	2	4	5	1	5	64	6,08
8º lugar	Dançar	8	5	40	2	4	8	4	3	12	0	2	0	1	1	1	61	5,80
9º lugar	Nadar	3	5	15	3	4	12	6	3	18	6	2	12	4	1	4	61	5,80
10º lugar	Jogos	3	5	15	4	4	16	4	3	12	5	2	10	2	1	2	55	5,23
11º lugar	Caçar	5	5	25	4	4	16	1	3	3	1	2	2	3	1	3	49	4,66
12º lugar	Cantar	3	5	15	2	4	8	4	3	12	2	2	4	1	1	1	40	3,80
13º lugar	Canoagem	2	5	10	2	4	8	0	3	0	0	2	0	0	1	0	18	1,71
14º lugar	Pedalar	0	5	0	1	4	4	0	3	0	2	2	4	1	1	1	9	0,86
15º lugar	Ócio	0	5	0	1	4	4	0	3	0	1	2	2	2	1	2	8	0,76
16º lugar	Viajar	0	5	0	0	4	0	1	3	3	1	2	2	2	1	2	7	0,67

Tabela 2 – Classificação, por ordem de preferências, do lazer na comunidade Afatam

FONTE: Pesquisa de campo

Dentre os 16 tipos de lazer mais praticados na comunidade pesquisada, a maioria demanda comentários pertinentes, devido às peculiaridades, ou à importância demandada, em conformidade com os pesos atribuídos: **- 1º lugar:** Conversar com os amigos. A primeira opção de lazer reforça a importância da interação entre os seres humanos. Para nós apresentou-se como uma surpresa, por supormos “pescar, assistir TV, ouvir rádio e nadar” como as opções mais propícias às primeiras classificações, demonstrando mais uma vez que as surpresas fazem parte das constatações nas pesquisas de campo. As águas formam o catalizador entre pessoas e lazer, inclusive porque o projeto de assentamento Tarumã Mirim é comumente conhecido como “o assentamento das águas”. Esta forma de socialização ocorre principalmente às margens dos igarapés existentes na comunidade, aos finais de semana, instigados pelo calor, ou pelo repouso ao corpo cansado da lida semanal, conforme me mencionaram a maioria dos entrevistados que elegeram esta opção como a de maior peso;

2º lugar: Pescar. A pesca, neste nesse aspecto, não está inserida na categoria comercial, quando da retirada do pescado nos tanques-criatórios para a venda, e sim na subcategoria amadora, com equipamentos ou petrechos previstos em legislação específica, de acordo com a Lei 11.959, de 29 de junho de 2009, tendo por finalidade o lazer ou o desporto. Conforme detectado pela pesquisa de campo, na comunidade Afatam, dentre os 85 lotes existentes, 23 deles possuem tanques escavados para criatório de peixes, e em alguns deles os proprietários permitem que os seus clientes pesquem o produto, sendo, portanto, comércio para o proprietário e lazer para o comprador. Com os assentados, citamos fragmentos de diálogos: “Quando a gente tá com pressa, compra o que tá no gelo⁴. Quando tem tempo, a gente aproveita pra apreciar uma pescaria e, ainda por cima, levar pra casa o alimento pra família” (ENT-35); “Mesmo tendo que ir comprar, é divertido porque relaxa” (ENT-22). A pesca nos igarapés existentes, pelos moradores locais, também é corriqueira, e apreciada pelos amantes da pesca esportiva. Muitos também relataram que, mesmo a pesca para o consumo diário se torna tempo de relaxamento, pelo prazer que proporciona;

- 3º lugar: Assistir televisão. Este lazer está inserido nas atividades miméticas propostas por Elias e Dunning

(1992), quando as tramas televisivas aproximam-se do real, envolvendo o telespectador com os roteiros apresentados, em interações emocionais, quando o fictício mescla-se nas suas realidades. Para este 3º lugar, apresentou-se também uma surpresa, porque prevíamos anteriormente que “Assistir televisão”⁵ seria o lazer que ficaria no topo da lista, devido ao seu apelo mimético, onde “a arte imita a vida”. A cultura novelística já faz parte da rotina diária da sociedade, influenciando inclusive os comportamentos, tais como: vestuário, linguajar, atitudes, etc. Dumazedier (1973, p. 178) cita que, assistir à televisão é uma ocupação de tempo livre⁶, sendo já essa característica uma poderosa determinante daquilo que o público espera do conteúdo dos programas. Essa expectativa é, porém, complexa: desejo de evasão e participação, entretenimento e adaptação, informação e formação desinteressada. Em virtude do assentamento não possuir cinema, teatro, nenhum espaço público ofertado pelo Estado em atendimento ao lazer, hipoteticamente a televisão supriria essa demanda, porém, 27 entrevistados⁷ (38,57%) não citaram em nenhum momento essa opção de lazer;

d- 4º lugar: Caminhar. Em conformidade com Elias e Dunning (1992, p. 149) o caminhar encontra-se na esfera das miscelâneas de atividades de lazer menos especializadas, com caráter de agradável destruição da rotina, registrado como “dar um passeio a pé”. Os entrevistados nos relataram que esse lazer é praticado com duas funções diferenciadas: caminhar nas vicinais cedinho, em benefício da saúde ou para relaxar; caminhar até o lote ou o banho do vizinho, para conversar, misturando-se o lazer no caminhar e no socializar;

- 5º lugar: Ouvir rádio. Esse quesito também foi muito citado, o que nos surpreendeu, pelo advento dos noticiários televisivos, que imaginávamos superar em muito os programas radiofônicos. Em alguns entrevistados, inquirimos: Por que ouvir rádio? Não tem televisão em casa?⁸ Alguns nos esclareceram: “tem sim, mas é que de madrugada eu acordo, ligo o rádio e fico escutando as notícias, ainda deitado” (ENT-65, 43 anos); “Pela madrugada, tá muito frio pra levantar da cama,⁹ intão é mais prático ligar bem baixinho o rádio, pra não acordar a véia (esposa) e ficar ouvindo uma musiquinha, as notícias, assim, dibaxo das cuberta” (ENT-63, 62 anos). As preferências para “ouvir o rádio” foi mais citado por homens (56,52%), enquanto que “assistir TV” foi mais citado por mulheres (62,60%), demonstrando-se que, na zona rural, as mulheres têm mais preferências por TV enquanto que os homens preferem ouvir rádio;

- 6º lugar: Jogar bola. A classificação para o jogo de bola também nos apresentou como surpresa, pois imaginávamos que fosse ficar entre os três primeiros. Reis (2006, p. 9) diz que o futebol é o esporte coletivo de maior sucesso, pois possui uma característica mimética que propicia ao seu público elevada tensão na expectativa do desenrolar das ações dos jogadores e da equipe, com funções de sociabilidade, interdependência e quebra de rotina, mesmo que praticados continuamente, porque há variações em cada momento. Esta é uma atividade bastante praticada no tempo disponível, tanto por homens quanto por mulheres, nos finais de semana na comunidade, proporcionando emoções intrínsecas ao lazer, aliviando o estresse do dia a dia, visto que essa prática cuida do corpo e contribui para a interação entre os comunitários. Na pesquisa de campo constatamos que muitos dos que praticam esta atividade não são os beneficiários da terra, mas seus filhos, filhas e esposas (mulheres que apreciam o futebol é comum na comunidade pesquisada);

- 7º lugar: Ler. Dumazedier (1973) relata que a leitura inclui-se no aspecto do desenvolvimento da personalidade (3D = Descansar, Divertir, Desenvolver a personalidade), enquanto que para Elias e Dunning (1992, p. 148) ler se insere nas atividades de formação de caráter, socialmente menos controlado e com frequência de caráter accidental. Para os entrevistados, o prazer na leitura representa dois aspectos diversos, porém ambos dentro do contexto “no tempo disponível” conforme Marcellino (1998, p. 29). Para uns, ler para se instruir, se informar, desenvolver-se culturalmente, enquanto para outros se inserem nos aspectos miméticos (Elias e Dunning, 1992), onde “a arte imita a vida”, em que os romances transpõem as barreiras entre realidade para a ficção.

- 8º lugar: Dançar. Esse lazer apresentou uma característica muito peculiar: Dentre vários que a escolheram como lazer a dança, estão: ENT-54, 70 anos; ENT-49, 63 anos; ENT-8, 66 anos; ENT-5, 74 anos; ENT-14, 60 anos; etc., ou seja, anciãos (e anciãs), que apreciam bons ritmos corporais. Entre esses, o ENT-8 nos propiciou risos com o seguinte comentário:

Não danço cum ninguém daqui. Vou pra Manaus, lá danço à vontade, e noutra dia retorno pra cá. Aqui, se você dançar cum uma muié numa noite, no outro dia todo o assentamento já tá comentando. Se bobear, logo a muié que vim mora cum a gente. Eu gosto da minha liberdade. Estou viúvo há quatro anos, e num quero saber de

arrumánuma dona increnca pra mim não! (ENT-8, 66 anos).

A dança na comunidade apresenta-se numa mistura entre o forró e o xote para os mais velhos, o samba e o funk para os mais jovens. Entre seus ritmos corporais, em uma interação e socialização, misturando-se modernidade e saudosismo, os finais de semana muitos procuram “sacudir a poeira”, expressão citada diversas vezes pelos apreciadores. Nos eventos esporádicos e nos festejos anuais, maior parcela de “dançarinos” invadem as pistas, que aos poucos os fazem esquecer a lida diária do trabalho braçal;

-9º lugar: Nadar. Conforme cita Matos (2015), “não é confortável para jovens e adultos, estar sob o sol e a temperatura de 39°C, 40°C, escavando a terra para plantar mandioca...”, porém esse fato pode remeter posteriormente a um ato do lazer que atingiu o 9º lugar entre os assentados e moradores da comunidade, que é o atrativo do mergulho nos igarapés. É óbvio que trata-se de um lazer simples, porém muito apreciado, observando-se os limites socialmente aceitos (Elias e Dunning, 1992), nas águas refrescantes que singram as matas ciliares;

- Entre o 10º ao 14º lugar (jogos, caçar, cantar, canoagem, pedalar) pouco há a relatar, porque não percebemos fatos que pudessem ser destacados neste trabalho, além das devidas catalogações;

- 15º lugar: Ócio (ou o “não fazer nada”, conforme transcrito no questionário), ou seja, o descanso da rotina atribulada do dia a dia atingiu o penúltimo lugar na escala, porque, segundo a fala de diversos entrevistados “a gente sempre tem uma coisinha ou outra pra fazer”. Dos 70 entrevistados, somente quatro apontaram esta forma de lazer como apreciável (0,57%). O “não fazer nada” é também para relaxar e se harmonizar, estando inserido nesta opção de escolha o desejo de nada fazer que demanda atividades físicas. Apesar de Elias e Dunning (1992, p. 108) classificarem o repouso fora das atividades miméticas e de lazer, as pessoas o consideram como tal, pois é o momento em que elas se sentem bem. Marcellino (1998), considera o descanso como uma atividade do lazer.

A obra de Matos (2015, p. 63) amplia as definições do ócio, entre o “não fazer nada” categorizado nas esferas do lazer, e a concepção de ócio concebido como sinônimo de “indolência, de não querer nada, e está alicerçada naquela em que o indivíduo, desde cedo, é orientado para ser produtivo, guiado por preceitos do trabalho, pois este dignifica o homem”, contrapondo-se ao ócio contemplativo, como uma utilização do seu tempo livre. Essa extensão em demasia do tempo livre por não fazer nada “e por um maior contingente de indivíduos, com ou sem profissão definida, em estado de ócio, torna-se um problema social ao evidenciar, dentre outras coisas, a rotina do ócio”. Essa definição do “ócio em demasia” se observa também no Tarumã Mirim, inclusive por aqueles em que põe em oferta a sua mão-de-obra, porém a demanda local não absorve a todos, tornando-os ociosos, a espera da convocação ao trabalho em que não há constância ou abundância de oferta, e nem a alternância entre o trabalho diário no seu lote e as diárias ou empreitadas nos outros lotes;

- 16º lugar: O último quesito, mesmo havendo este estigma de “último”, merece um destaque à parte, dado o local em que foi lançada esta proposta de lazer: Viajar, ou, como similaridade, “férias”. Para Dumazedier (1973, p. 147) as férias são importantes dentre as atividades de lazer, devido à sua duração e a sedução que exercem, por reduzirem os aspectos rotineiros de certos trabalhos. De modo geral, nas férias é mais fácil do que em outros períodos de lazer, descansar, sair do lugar em que se mora e encontrar oportunidades para uma livre expansão individual e social. Em contrapartida, Dumazedier (1973, p. 27) alerta acerca do tópico férias são acentuadamente mais restritas, no que concerne aos moradores no meio rural, visto que “o trabalho nunca se acaba”, pois há a necessidade de cuidar diariamente dos animais, plantações e criatórios. São raros os casos em que os moradores da comunidade se ausentam em viagens, devido a diversos fatores, tais como: recursos financeiros insuficientes; receio em abandonar suas residências e elas serem “pilhadas” por vândalos, haja vista que a comunidade não possui serviços de segurança pública e as residências são afastadas umas das outras; não ter quem cuide de suas criações (patos, galinhas, marrecos) ou de seus animais (gatos, cachorros).

Nas análises conclusivas da tabela de lazer apresentado neste trabalho, três formas de lazer estão diretamente ligadas à água (pescar, nadar, canoagem), e, além dela, a socialização entre os assentados dá-se, na maioria das vezes, às margens dos igarapés existentes, demonstrando, mais uma vez, que a água faz parte da rotina, do trabalho e do lazer dos entrevistados, imbricada de forma preponderante. Porém, a água tanto pode representar a vida, quanto a morte.

5.1 Lazer e morte nas águas do Tarumã Mirim

Água instiga ao lazer! Água e produtividade são compatíveis! O cultivo depende da água. Essas são expressões comuns a todos. A água faz parte da vida em todas as suas fases, conforme relata Gorgulho (2004). Dela se tira o alimento, incrementam transportes, utiliza-a como bem de consumo, e se obtém prazer pela recreação. Água é vida, conforme dito popular. Verdade comprovada, tanto em teorias, quanto no empirismo do nosso cotidiano.

Porém as forças antagônicas também constituem fatores presentes na vida dos indivíduos. E isto também se aplica ao quesito água. A água tanto pode manter a vida, quanto gerar acidentes e mortes. Os acidentes com morte por afogamento decorrem de situações em que as vítimas se encontram no meio aquático, impossibilitadas de respirar, devido à imersão prolongada com água nas cavidades corporais. A penetração desse líquido nos pulmões provoca distúrbios hidrossalinos, ocasionando a morte por asfixia, relata Pereira e Pilenghi (1999, p. 112).

Dentre todas as possibilidades de trauma, o afogamento é sem dúvida o de maior impacto familiar, social e econômico, tendo um risco de óbito 200 vezes maior quando comparado ao acidente de trânsito. A Organização Mundial da Saúde estima que 0,7% de todas as mortes no mundo - ou mais de 500 mil mortes a cada ano - são devido a afogamento não intencional, relatam Szpilman et al., (2015). De modo geral, os acidentes são facilitados por falta de movimento das vítimas dentro d'água, por pânico e conseqüentemente o enrijecimento da musculatura e cansaço prematuro; inabilidade, por elevação da cabeça e dificuldade em flutuar na posição horizontal, complementa Pereira e Pilenghi (2008).

Matos (2015, p. 94) nos relata esse componente natural inerente à vida (a água) é também condutor de eletricidade, passível de ser contaminado e, por conseguinte, contaminar. A água tem força naturalmente destrutiva, que pode afogar, e ser ao mesmo tempo ambiente das mais variadas forma de vida, porque todos os seres existentes no universo (animais, vegetais e minerais) dependem da água para sobreviver. O elemento "água" é fator presente e abundante no Tarumã Mirim, conforme já citado, tornando-se fonte de subsistência, prazer, comércio, transporte, mas também de problemas e tragédias, conforme diversos relatos dos moradores do assentamento.

O igarapé Tarumã Mirim possui um balneário denominado como "banho da ponte", nas limítrofes iniciais do assentamento, muito frequentado por moradores de Manaus, bem como pelos assentados e moradores das cercanias, em busca do lazer. Nele, a força destrutiva da água se percebe em forma de constantes acidentes, fatais ou não. A ponte do referido igarapé localiza-se em uma curva, o que induzem os motoristas a perderem a direção dos veículos e desembocarem num salto mortal para a água, causando o falecimento por afogamento. O acidente mais grave ocorreu em 28/11/2010, quando morreram cinco pessoas afogadas, presas dentro do carro. Segundo moradores do local, aquele foi o quarto acidente com mortes por afogamento, dentro de veículos, a despencar da ponte.

No referido "banho da ponte", há uma praia, onde banhistas refrescam-se do calor, e às vezes, em descuidos esporádicos, ocasionam também os acidentes, geralmente afogamentos de crianças, porque os pais distraem-se, aproveitando o lazer, e finda que os risos se transformam em lágrimas, o divertimento se transforma em tragédia, devido ao afogamento e morte. A comercialização de bebidas alcoólicas naquele ponto turístico oferecem riscos, devido às percepções distorcidas causadas pelos efeitos psicotrópicos das bebidas ingeridas.

Os mergulhos nesses pontos turísticos incutem no bebedor a sensação de lucidez, quando na realidade os efeitos do álcool permanecem inalterados na corrente sanguínea, tornando-os fragilizados perante a força da correnteza ou a profundidade do seu leito. Constantemente ocorrem também brigas e maus entendidos, transformando o renovar das emoções em iras incontroláveis, que provavelmente seriam evitados em condições de sobriedade, conforme também observado em outros "banhos" às margens dos igarapés.

A apropriação da água, como forma de lazer, é interpretada como fator de inclusão social, por proporcionarem aos indivíduos socialização, diversão e bem estar. Infelizmente, a mesma água que dá prazer e vida, também pode representar perdas irreparáveis, gerando angústia e dor, através de acidentes fatais ou desentendimentos ocasionais.

6. RESULTADOS DA PESQUISA

O lazer na zona demanda criatividade, porque a imaginação instiga à criação de estruturas rústicas para a socialização, o divertimento, o relaxamento e o renovar das emoções. A aceitação ao “esquecimento” do Estado também se apresentou de forma simplista, conformista. Dentre esse universo rural citado, em 70 lotes visitados, a abundante presença de foi percebida, bem como a existência de idosos, “em busca de sossego”, citaram-nos alguns, intrigaram a falta de estruturas adequadas para o lazer. Em questionamento a alguns entrevistados sobre a ausência do Estado nesse quesito, responderam-nos:

A gente aqui num isperaisso não. Num olham pra gente nem pra pruduzínada, magine si vão olhar pra contribuir pra gente si divertir. Nós dá nosso jeito, relaxa cumo pode (ENT-5, 74 anos); Nóis aqui tem nosso riachinho, tem nosso peixinho pra assar na bêrado riacho, o silêncio ajuda pra gente relaxar, intão acho que tá mióqui na zuêrada cidade (ENT-11, 71 anos); Tem coisa mióqui uma rede balançando nos gaio de pau, escutando o baruido da cachuêra? Tem vêzquitamo deitado e passa imboxo da rede um tatu, uma paca, a gente óiae pensa: êita paraíso bom” (ENT-29, 71 anos); Os jovens sentem falta de lazer aqui, tanto que eles sonham em sair da comunidade e ir simborapra Manaus, lá tem cinema, praças, clubes. Aqui o lazer é restrito (ENT-35, 53 anos, presidente da associação dos assentados da comunidade).

Percebemos que os entrevistados divertem-se, relaxam, renovam suas emoções, têm seus momentos de socialização, independentemente do lugar ou da estrutura ou equipamentos de lazer destinados para tal. Os resultados evidenciaram que cada sociedade se adequa às condições de lazer acessível ao seu habitat, porque o prazer e bem estar não estão interligados às tecnologias avançadas, e sim às condições emocionais de quem os pratica.

CONCLUSÕES

O projeto Tarumã Mirim, no que concerne ao lazer advindo do Estado, é desestruturado, porém tal fato não impede que os assentados apreciem o descanso, o divertimento ou o desenvolver da sua personalidade, através de atividades que contribuam para tal. Os galhos de árvores, os campos improvisados para o futebol, os mergulhos nos igarapés, o embalar na rede, a caça, pesca e a socialização propiciam prazer, contribuindo para a qualidade de vida dos assentados. Os assentados conformaram-se com a ausência do Estado no que concerne a investimentos destinados ao lazer, por nunca haver destinação para tal, e nem promessas administrativas que venham a ocorrer. Porém tal descaso governamental não lhes tiram a alegria e o prazer em divertirem-se, porque percebem que o lazer melhora a qualidade de vida, proporcionando prazer e bem-estar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Diagnóstico Sócio-Econômico-Ambiental do Projeto de Assentamento Tarumã Mirim. Manaus, 1999. Disponível em: <http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/11.13.13.15/doc/3003-3009.pdf>. Acesso em: 28 ago 2015.
- _____. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Disponível em: <http://www.sedam.ro.gov.br/arquivos/arquivos/04-08-13-18-58-40Lei%2011959-2009%20da%20pesca%20e%20aquicultura.pdf>. Acesso em: 12 set 2016.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Rio de Janeiro: Difel, 1992.
- GORGULHO, Serge. A água, a recreação, o lazer e o turismo. Folha do Meio Ambiente Cultura Viva. Brasília-DF. Publicado em 10 dez 2004. Disponível em: <http://www.folhadomeio.com.br/publix/fma/folha/2004/11/hidricos153.html>. Acesso em: 30 out 2016.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e cultura. Campinas: Editora Alínea, 2007.
- _____. Lazer e educação. 5ª ed. São Paulo: Papyrus, 1998.
- MATOS, Gláucio Campos Gomes. Ethos e figurações na hinterlândia amazônica. Manaus: Valer/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, 2015.

- PEREIRA, Antônio Roberto Mendes. O lazer nas pequenas propriedades rurais - Os festejos, os brinquedos e as brincadeiras. Disponível em: <http://permaculturapedagogica.blogspot.com.br/2012/02/o-lazer-nas-pequenas-propriedades.html>. Acesso em: 30 jun 2016.
- PEREIRA, Flávio Medeiros; PILENGHI, Catarina Dias. Lazer aquático, mortes por afogamento e a educação física. *Kinesis*. Santa Maria, n. 21. P. 109-130. Publicado em 1999. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/lazer-aquatico-mortes-por-afogamento-e-educacao-fisica.pdf>. Acesso em: 31 out 2016.
- PEREIRA, F. M; PILENGHI, C. D. Lazer aquático, mortes por afogamento e a educação física. *Com.Motricidade*. Publicado em: 21 ago 2008. Disponível em: <http://www.motricidade.com/index.php/repositorio-aberto/40-docencia/1172-lazer-aquatico-mortes-por-afogamento-e-a-educacao-fisica>. Acesso em: 31 out 2016.
- PINTO, Willer Hermeto Almeida. CARVALHO, Albertino de Souza Carvalho. Geoprocessamento aplicado a análise físico-territorial da área do Tarumã – AM. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 abril 2007, INPE, p. 3003-3009. Diagnóstico Sócio-Econômico-Ambiental do Projeto de Assentamento Tarumã Mirim. Manaus, 1999. Disponível em: <http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/11.13.13.15/doc/3003-3009.pdf>. Acesso em: 28 ago 2015.
- PRONOVOST, Gilles. *Introdução à sociologia do lazer*. São Paulo: Editora Senac, 2011.
- REIS, Heloisa Helena Baldy dos. *Futebol e violência*. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.
- SANTOS, Saray Giovana dos (org). *Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física*. Florianópolis: Tribo da ilha, 2011.

RESUMO

A nossa sustentabilidade emocional, nos momentos em que vivemos “além do trabalho”, necessita equilibrar-se entre o repouso e o bem estar. Vivenciamos o lazer no nosso cotidiano, porque o prazer permeia a obrigatoriedade do fazer. O lazer nos remete à satisfação, através de uma economia imaterial, porém lucrativa em termos físicos e emocionais, portanto, o lazer nos apresenta como elemento essencial, rompendo-se com o estigma de que ele seja somente um aspecto complementar do trabalho. Os indivíduos dependem do descanso, divertimento, do desenvolvimento da personalidade através do contentamento, para terem qualidade de vida. Este trabalho procura compreender o lazer na zona rural, sem a presença do Estado, a contribuir com este fator essencial à vida. Pesquisa etnográfica, técnica da observação participante. Os resultados evidenciaram que cada sociedade se adequa às condições de lazer acessível ao seu habitat, porque o prazer e bem estar não estão interligados às tecnologias avançadas, e sim às condições emocionais de quem os pratica.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Prazer, Descanso, Divertimento; Entreterimento.

³Criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza.

⁴Nos tanques em que a comercialização do pescado é rotineira, é comum os peixes ficarem depositados em caixas de isopor com gelo.

⁵Especificação daqueles que citaram “assistir televisão” como 1ª ou 2ª opção de lazer: ENT-5, 2ª opção; ENT-6, 2ª opção; ENT-11, 2ª opção; ENT-16, 2ª opção; ENT-25, 1ª opção; ENT-26, 2ª opção; ENT-29, 2ª opção; ENT-35, 1ª opção; ENT-38, 2ª opção; ENT-42, 2ª opção; ENT-50, 2ª opção; ENT-58, 2ª opção; ENT-60, 1ª opção; ENT-70, 1ª opção.

⁶Mais uma vez refutamos essa referência do lazer “no tempo livre”, inclusive assistir TV, visto que em diversos lares, quando da pesquisa de campo, observamos o aparelho de TV na cozinha, onde as entrevistadas (ou esposa dos entrevistados), assistir TV enquanto executava as tarefas domésticas, tais como na residência do ENT-22; ENT-2; ENT-13; ENT-30 etc.

⁷Não citaram “assistir televisão” como opção de lazer em nenhuma classificação: os ENT-9, ENT-10, ENT-12, ENT-15, ENT-17, ENT-19, ENT- ENT-21, ENT-22, ENT-24, ENT-28, ENT-33; ENT-36; ENT-37; ENT-41; ENT-43; ENT-45; ENT-47; ENT-48; ENT-49; ENT-54; ENT-57; ENT-59; ENT-63; ENT-66; ENT-67; ENT-68; ENT-69.

⁸Especificação daqueles que citaram “ouvir rádio” como 1ª ou 2ª opção de lazer: (ENT-7, 2ª opção; ENT-15, 2ª opção; ENT-18, 2ª opção; ENT-22, 2ª opção; ENT-29, 1ª opção; ENT-32, 1ª opção; ENT-40, 2ª opção; ENT-47, 1ª opção; ENT-51, 2ª opção; ENT-55, 1ª opção; ENT-62, 2ª opção; ENT-64, 2ª opção).

⁹A forma expressa do linguajar caboclo não tem como objetivo estigmatizar o entrevistado, mas sim respeitar a forma de expressão do mesmo. Ressaltamos que, em consulta à Mestra na área da Filosofia da Educação, Elvira Eliza França, me foi esclarecido o seguinte norteamto: “Concordo com a forma de respeitar as expressões das pessoas entrevistadas, registrando o linguajar caboclo. Não se pode ficar elaborando o discurso de alguém com academicismos, porque isso fará com que se perca a característica linguística regional de quem deu o depoimento. Ainda que não seja um trabalho voltado para a análise da linguagem, ele poderá se constituir em material futuro para investigação de algum outro pesquisador nessa área, daí a importância da riqueza linguística dos depoimentos que coletar”. Forma de expressão também observada no artigo do periódico “Caminhos”, onde doutores e mestre (Baldino; Loures e Almeida) autores da obra, adotaram a mesma sistematização.



ÁGUIDA MENESES VALADARES DEMÉTRIO

Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2017); Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA (2013); Graduada em Ciências Contábeis - CIESA (2001); Experiência na área comercial (empresária no ramo de supermercado); Agente da Pastoral da Sobriedade (atuando em apoio a dependentes químicos e familiares); Escritora (7 obras publicadas sobre as consequências ao uso abusivo das drogas psicotrópicas); Palestrante (orientações sobre relacionamentos familiares).



RITA MARIA DOS SANTOS PUGA BARBOSA

Natural de Manaus-AM, Licenciada, Doutora e Pós doutora em Educação Física. Técnica em Atletismo; especialista em Administração Desportiva; Gerontóloga. Mestre em Ciência de Alimentos; e em Educação. Foi docente FEFF-UFAM 1984/2015; Docente credenciada no Programa de Pós-graduação de Sociedade Cultura da Amazônia-UFAM. Autora de livros em educação física gerontológica, imagem corporal, estilo de vida de adolescentes do Amazonas, empreendedorismo na educação física, história de educação física no Amazonas e atletismo

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com